



**Desenvolvimento profissional de educadores sociais e intervenção terapêutico-
ocupacional com crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos – Ano 3**

**Programa Unificado de Bolsas de Estudos/Modalidade Cultura e Extensão
2019-2020**

Relatório Final

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Paula Panúncio-Pinto

Bolsistas: Eduarda Gomides de Souza

Gabriely Martins Silva

Karoline Kazue Yabuch

Maria Clara Zordan Fernandes

Maria Isabel Bueno

Maria Luísa Dutra Souza

Naayne Amorim da Silva

Priscilla Lemes Gomes da Silva;

Colaboradores: Andrea Chrischner Ferrari; Fabrício Oliveira Costa de Carvalho; Júlia dos Santos Costa; Raísa Rastelli

Estagiárias: Jéssica da Costa Valdrighi; Stephanie Edith Ulfe Dulanto; Yamelit Lidia Requiz Reyes

**Ribeirão Preto
Agosto/2020**



**Desenvolvimento profissional de educadores sociais e intervenção terapêutico-
ocupacional com crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos – Ano 3**

**Programa Unificado de Bolsas de Estudos/Modalidade Cultura e Extensão
2019-2020**

Relatório Final

Relatório final do projeto “Desenvolvimento profissional de educadores sociais e intervenção terapêutico ocupacional com crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ano 3, apresentado como exigência do Programa Unificado de Bolsas (2019-2020).

**Ribeirão Preto
Agosto/2020**



Sumário

Apresentação/Resumo	01
1. Introdução.....	04
1.1 Vulnerabilidade social e políticas brasileiras de ação social	04
1.2 Terapia Ocupacional e Campo Social	07
2. Objetivos do projeto.....	09
3. Operacionalização.....	11
3.1 Capacitação e desenvolvimento profissional de educadores sociais	11
3.2 Intervenção terapêutico-ocupacional com crianças e adolescentes dos SCFV	17
4. Impacto na formação do acadêmico.....	30
5. Considerações finais.....	31
6. Referências 32.....	32

Lista de Tabelas

Tabela 1: Total de visitas dos bolsistas aos SCFV/ crianças/adolescentes atendidas/mês	18
Tabela 2- Núcleos atendidos em cada mês e quantidade de atendimentos por núcleo	19
Tabela 3: Síntese das crianças e adolescentes atendidos por idade, gênero e núcleo	20

Lista de Quadros

Quadro 1: Síntese geral da avaliação feita por educadores a cada sessão	15
Quadro 2: Síntese das atividades propostas/objetivo de trabalhar demandas identificadas	21
Quadro 3 - Descrição das atividades desenvolvidas e respectivas estratégias adotadas.....	24



Lista de Anexos

Fotos das Sessões de Capacitação de Educadores	34
Fotos dos atendimentos nos SCFV	36

Apresentação/Resumo

Este projeto foi proposto e desenvolvido no contexto do curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMRP-USP, a partir do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência – LEPTOI, visando ofertar capacitações para os educadores sociais e intervenção direta com as crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV ligados à Secretaria Municipal da Assistência Social. A proposta foi ampliada a partir de sua homologação no Programa Aprender na Comunidade, com a participação de bolsistas do curso de Fonoaudiologia, e pós graduandos e professores de outros cursos e Unidades do Campus USP RP (Direito, Psicologia).

As capacitações e intervenções foram realizadas por estudantes de terapia ocupacional, fonoaudiologia, matemática aplicada aos negócios (com a colaboração, em muitos momentos de estudantes e professores convidados da enfermagem, direito e pós graduandos de Terapia Ocupacional e Direito) sob supervisão da docente responsável, e promoveram oficinas de desenvolvimento profissional, onde foram abordados temas e demandas pertinentes ao público-alvo de atuação dos educadores sociais e intervenção terapêutica visando estimular o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo das crianças e adolescentes atendidos, para o desenvolvimento de uma cultura de paz, direitos e cidadania. As ações propostas permitiram aprimoramento de habilidades necessárias à formação dos graduandos, por meio de cultura e extensão e em prol da responsabilidade da Universidade para com a comunidade na qual encontra-se inserida, e respondem a demandas/necessidades da população de sua região de atuação.

Além dos estudantes bolsistas e voluntários do projeto, o cenário do projeto também foi incluído nas seguintes disciplinas obrigatórias do curso de Terapia Ocupacional: RCG1027 Práticas Orientadas1, RCG1028 Práticas Orientadas2; RCG2033 Práticas Orientadas3, RCG2026 Práticas Orientadas4; RCG3037 Práticas Supervisionadas da Criança e do Adolescente1, Práticas Supervisionadas da Criança e do Adolescente IV; RCG5023 Estágio Profissional em Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente I e RCG5026 Estágio Profissional em Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e ao Adolescente II. Vale a pena mencionar que no segundo semestre de 2019 recebemos nas disciplinas de estágio supervisionado duas estudantes de terapia ocupacional do Peru. Foi extremamente relevante para crianças e adolescentes a convivência com as estagiárias de outro país e cultura, além é claro, de ter sido muito relevante também para as estudantes.

Cabem ainda, destacar que durante a vigência PUB 2017-2018, a proposta era separada em dois projetos: “Capacitação e desenvolvimento profissional de educadores sociais” e “Intervenção terapêutica ocupacional com crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculo”. Desde a edição 2018 do PUB a proposta uniu os dois projetos em “Desenvolvimento profissional de educadores sociais e intervenção terapêutica ocupacional com crianças e adolescentes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”. O projeto passou a ser realizado em duas etapas, sendo elas: (1) desenvolvimento de atividades visando a capacitação de educadores sociais dos SCFV para a prática com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e (2) fortalecimento das ações dos SCFV na atenção às crianças e aos adolescentes, através da presença dos alunos bolsistas nos Núcleos de Atenção à Criança e ao Adolescente. Sendo que a ação dos bolsistas diretamente nos serviços também ofereceu um modelo aos educadores, o que complementa as sessões de capacitação.

A atuação deste projeto é para apoiar e estimular o desenvolvimento de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social e que são atendidas pelos programas de assistência social básica provenientes do Sistema Único de Assistência Social - SUAS. A vulnerabilidade social pode ser entendida como sendo a exposição de pessoas ou populações a determinadas situações que as colocam em risco para seu desenvolvimento integral. Crianças e adolescentes tornam-se especialmente vulneráveis devido a sua condição de pessoa em desenvolvimento que as torna dependentes da relação com um adulto para ter garantidos seus direitos. O Governo Federal através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome tem desenvolvido ações de prevenção de situações de risco através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Estas ações destinam-se à população em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos. Em Ribeirão Preto existem 14 Núcleos de Atenção à Criança e ao Adolescente, constituídos como Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV. O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). São oferecidos, por meio do SCFV, atendimentos em grupo, com utilização de recursos como atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade e necessidade dos usuários, atendendo ao público alvo no contra turno escolar. É uma forma de intervenção

social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

IMPORTANTE: os bolsistas participam juntos de todas as atividades do projeto, inclusive da elaboração do relatório, uma vez que no Plano de Trabalho não existem atividades próprias/tarefas de cada bolsista. Nesse sentido, todos os bolsistas inserem no sistema o mesmo relatório, elaborado em conjunto contendo dados todas as atividades do projeto.

1. INTRODUÇÃO

1.1 VULNERABILIDADE SOCIAL E POLÍTICAS BRASILEIRAS DE AÇÃO SOCIAL

A vulnerabilidade social pode ser entendida como sendo a exposição de pessoas ou populações a determinadas situações que as colocam em risco para seu desenvolvimento integral, e pode ser definida através de parâmetros de inserção econômica e social, tendo como indicadores a inserção precária no mundo do trabalho e acesso à renda por meios informais, a destituição da seguridade social e a fragilidade das relações sociais e vínculos familiares, sociais ou comunitários, que se configuram como fonte de suporte (CASTEL, 2005).

Para Abramovay, Castro e Pinheiro (2002), a vulnerabilidade social é conceituada como a situação em que as habilidades e recursos a que um grupo social está submetido são inadequados e insuficientes para lidar com as oportunidades ofertadas pela sociedade. Eles permitiriam ascensão a níveis maiores de bem-estar ou diminuiriam probabilidades de deterioração das condições de vida desses atores sociais. Crianças e adolescentes vitimados, vitimizados e institucionalizados são atores sociais que se identificam claramente com o conceito apresentado (PEDRINI; COSTA; GHILARD, 2010).

São situações iníquas, desnecessárias e evitáveis, não sendo imputadas por agentes naturais/biológicos, tampouco por agentes tecnológicos que impeçam seu enfrentamento: na verdade são desigualdades que resultam das ações de outros agentes humanos, através das relações de poder econômico, político e sociocultural. As iniquidades sociais constituem-se nos principais fatores de vulnerabilidade social em que se encontram pessoas e grupos em determinados territórios das cidades brasileiras (FIORATI; ARCÊNCIO; SOUZA, 2016).

As iniquidades sociais estão no centro da compreensão da vulnerabilidade social e se constituem como determinantes da situação em que se encontram pessoas e grupos em determinados territórios das cidades brasileiras. De uma forma geral, compreende-se que o processo de vulnerabilização social pode se manifestar a partir da restrição do acesso aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente, impactando o desenvolvimento das pessoas em seus cotidianos (FIORATI, ARCÊNCIO, SOUZA, 2016; BARROS *et al*, 2011).

Sendo marcada pela fragilidade de vínculos sociais, a vulnerabilidade social marca o cotidiano de várias famílias brasileiras que vivenciam situações de violência, desemprego, uso de drogas, entre outras. Junto a condições de pobreza, a vulnerabilidade social limita a

garantia de sobrevivência, proteção e de direitos básicos garantido às crianças e adolescentes que vivem essa rotina (LOPES, 2006).

Nesse contexto, considerando a situação de pobreza crônica e exclusão social, muitas famílias têm encontrado dificuldades para cumprir tarefas básicas de proteção e suporte social aos seus membros mais frágeis e dependentes: a vulnerabilidade social, afeta a trajetória das famílias, e o cuidado com suas crianças e adolescentes (SOUZA, PANÚNCIO-PINTO, FIORATI, 2019): crianças e adolescentes tornam-se especialmente vulneráveis devido a sua condição de pessoa em desenvolvimento, e à sua dependência da relação com um adulto para ter garantidos seus direitos.

Sendo assim, a situação social de crianças e adolescentes pobres se destaca pela precariedade das ações a eles destinados, pela defasagem de acesso a seus direitos civis e sociais e de exercício desses direitos, assim como pelas construções sociais negativas que lhes são impostas. Isso os coloca em desvantagem social em relação aos grupos de crianças e adolescentes que detêm poder aquisitivo mais elevado, tornando-os alvos prioritários de situações de vulnerabilidade social (PEREIRA; BARDI; MALFITANO, 2014).

Acompanhada da vulnerabilidade social, muitas das crianças e adolescentes que vivenciam desse cotidiano, são vítimas de violências, causando às mesmas um impacto sobre sua qualidade de vida, configurando-se como um grande problema de saúde (CÔRTEZ; CONTIJO; ALVES, 2011). Ao longo do processo de desenvolvimento vital, podem ser identificados fatores traumáticos intensos, associados a condições socioeconômicas adversas, como o trabalho infantil, a baixa renda, a desnutrição, a limitação dos recursos relacionados à escolaridade (muitas vezes, de má qualidade), a violência intra e extrafamiliar, o alcoolismo, entre outras adversidades que fazem com que o indivíduo geneticamente saudável possa apresentar alterações no desenvolvimento biopsicossocial (ZAVASCHI, 2009).

Os fatores de violência mais comuns vivenciados por crianças e adolescentes são violência física, que corresponde ao ato de se aplicar força física contra a criança ou adolescente no processo disciplinador, podendo ser um eventual tapa e até mesmo um espancamento; emocional ou psicológica, caracterizado por toda interferência negativa do adulto sobre a criança e adolescente que a exponha a humilhações, chantagem, queixas, palavrões, por meio de gritos e comparações, prejudicando sua autoconfiança e autoestima; abuso sexual, sendo definida por todo jogo ou ato sexual entre uma pessoa adulta e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimulá-la sexualmente, ou utilizá-la para obter prazer ou satisfação sexual; e negligência, que caracteriza pela falha do cuidador em fornecer

as necessidades básicas, desde emocionais, como suporte e motivação, à físicas, como alimentação, moradia, segurança e saúde (AZEVEDO; GUERRA, 2007).

Diante da realidade brasileira, o Governo Federal através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome tem desenvolvido ações de prevenção de situações de risco através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Estas ações destinam-se à população em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos ou fragilização de vínculos afetivos (BRASIL, 2006).

Entre essas ações encontra-se a proposta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, um serviço de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, que tem por objetivo complementar o trabalho social com famílias que é realizado através o Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, visando alcançar alternativas que sejam capazes de emancipar os usuários para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais as quais estão expostos. Com isso, objetiva-se também estimular a autonomia e o estabelecimento de vínculos seguros com a família e a comunidade (BRASIL, 2015)

Os SCFV enquadram-se na Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). E foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013. O Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), visa equalizar a oferta do SCFV para as faixas etárias de (0 a 17) anos e acima de 60 anos, unificar a lógica de financiamento e estimular a inserção do público identificado nas situações prioritárias, conforme pactuado na Comissão Inter gestores Tripartite – (CIT) e deliberado pelo Conselho Nacional de Assistência Social CNAS (PEREIRA, 2000).

Em Ribeirão Preto existem 14 Núcleos de Atenção à Criança e ao Adolescente, constituídos como Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SVFV ligados à Secretaria Municipal da Assistência Social, que atendem a 800 crianças e adolescentes, e contam com 80 educadores sociais.

É no contexto dos SCFV da SEMAS – RP que o se desenvolve o projeto de extensão que motivou esta investigação.

1.2 TERAPIA OCUPACIONAL E CAMPO SOCIAL

A Terapia Ocupacional é a uma profissão dotada de formação nas áreas da saúde e da educação, assim como na esfera social, que reúne tecnologias orientadas para promover a participação social e a autonomia de indivíduos ou grupos com problemas físicos, sensoriais, mentais, psicológicos e/ou sociais (USP, 1997 apud SABINO, 2017), com o intuito de auxiliar esses indivíduos a se envolverem em atividades cotidianas ou ocupações que queiram e necessitem fazer de maneira a apoiar a saúde e a participação social, variando seu público-alvo de bebês a idosos (CARLETO et al., 2010).

Desse modo, a Terapia Ocupacional visa capacitar as pessoas a viver em sua plenitude. Para Terapeutas Ocupacionais, uma vida plena significa o engajamento nas atividades que a pessoa quer e precisa fazer, não importa qual lesão, doença, condição, deficiência, estilo de vida, ou ambiente se coloque no caminho. Essas atividades humanas do dia-dia são o que chamamos de ocupações, e elas são os blocos de construção da nossa saúde física, psicológica, emocional e espiritual (USA, 2018).

Desta forma, o Terapeuta Ocupacional tem como principal foco de atuação a participação nas ocupações cotidianas, aquelas atividades que as pessoas querem ou precisam fazer. Consiste na aplicação de um processo de intervenção centrado na pessoa, que visa facilitar seu envolvimento em ocupações que permitam sua participação ativa na vida, da forma mais autônoma e independente possível. Nessa perspectiva, apresentam-se como objetivos da intervenção terapêutica ocupacional: facilitar o envolvimento em ocupações para participação ativa na vida; apoiar e promover o desempenho em atividades cotidianas e atuar em fatores que influenciam o desempenho dessas atividades/ocupações (AOTA, 2014).

A intervenção terapêutica ocupacional inicia-se a partir da avaliação de demandas ocupacionais, a fim de estabelecer metas e resultados que desejam ser alcançados pelo indivíduo, os quais podem ser: melhorar o desempenho e a participação em atividades cotidianas, ampliar a autonomia, garantir a inserção na comunidade, ou superar traumas e déficits sensoriais, cognitivos e funcionais (SOARES, 2007).

A participação em ocupações cotidianas se dá através de oito ocupações fundamentais: (1) atividades de vida diária (tomar banho, controle de esfínteres, alimentação entre outros); (2) atividades instrumentais de vida diária (cuidados com a casa, fazer compras, gerenciar o lar); (3) descanso e sono (atividades relacionadas para obter descanso e sono restaurativo); (4) educação (formal, informal); (5) trabalho (atividades necessárias para o envolvimento remunerado em empregos ou atividades voluntárias); (6) brincar, (7) lazer (atividades realizadas por escolha preenchendo o tempo livre) e (8)

participação social (AOTA, 2014). As demandas para a intervenção em Terapia Ocupacional são avaliadas a partir dessas ocupações fundamentais.

Com isso, a Terapia Ocupacional no campo social vem contribuir para superar a questão contraditória das sociedades, marcada pela desigualdade, dissolução de vínculos, precarização do trabalho e vulnerabilização das redes sociais (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007). Pois, a produção de conhecimento no campo da Terapia Ocupacional social - atuando com pessoas e comunidades que vivem em desvantagens socioeconômicas e culturais, por conta das iniquidades que as atingem, tem apontado para a importância do acesso e da participação nas ocupações cotidianas para o favorecimento da inclusão social: a participação e o envolvimento em ocupações cotidianas significativas satisfazem necessidades pessoais, sociais e também de saúde (SOUZA, PANÚNCIO-PINTO, FIORATI, 2019).

A World Federation of Occupational Therapists - WFOT publicou em 2006 a “Declaração sobre os Direitos Humanos”, documento no qual endossa a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e, no contexto da Terapia Ocupacional, destaca a ocupação humana e a participação como direitos fundamentais (WFOT, 2006).

A situação de vulnerabilidade social e violência contra crianças e adolescentes pode ser um impulso inicial para uma intervenção da Terapia Ocupacional. O profissional, entretanto, deve também considerar como foco de intervenção as preocupações dos pais, familiares e órgãos de saúde (CARLETO; ALVES; CONTIJO, 2010). Com isso, a Terapia Ocupacional tem muito a oferecer a essa população, tendo em vista que, dentro da prática da Terapia Ocupacional, cria-se o campo de experimentação e escolha ao indivíduo, um espaço para ele exercer a sua autonomia e independência, e onde pode ter um enfrentamento de determinada situação. Esse espaço oferecido pela Terapia Ocupacional se torna fundamental para a criação de novos territórios existenciais e, conseqüentemente, para produção de vida dessas crianças e adolescentes (BUELAU; INFORSATO; LIMA, 2009). Nesse sentido, surge a necessidade da atuação terapêutica ocupacional para com as crianças, adolescentes e seus educadores sociais, com o intuito de amenizar as conseqüências que acompanham a vulnerabilidade social e seus efeitos colaterais.

2. OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto desenvolvido por estudantes de terapia ocupacional, fonoaudiologia, matemática aplicada aos negócios com supervisão e acompanhamento do docente responsável e de docente da Fonoaudiologia, consistiu na realização de grupos quinzenais com os educadores sociais no ECEU- FMRP, abordando temas de interesse profissional dos educadores, através da oferta de oficinas de expressão e criação, além de aulas expositivas dialogadas para a equipe dos SCFV; e atendimentos semanais nos 14 SCFV, envolvendo a integração com a equipe de cada núcleo e o planejamento das atividades a partir das demandas identificadas no grupo de crianças e adolescentes, seguindo roteiro próprio (objetivos, estratégias, materiais e recursos) e desenvolvendo atividades planejadas, a partir dos objetivos definidos para as ações do projeto, incluindo o levantamento das histórias de vida das crianças e identificação de situações de risco e demandas para desenvolvimento e aprimoramento de habilidades motoras, processuais e sociais.

Os temas mais comuns alvos deste projeto são: desenvolvimento infanto-juvenil; aspectos do desenvolvimento moral; brincar e aprender; relações interpessoais saudáveis; desenvolvimento de estratégias de mediação e negociação; cidadania e direitos; saúde (drogas, sexualidade, gravidez na adolescência, violência); projeto de vida (profissão, estudos); e intergeracionalidade.

Objetivos em relação aos educadores sociais:

(1) favorecer a capacitação e desenvolvimento profissional dos educadores para atuarem junto às crianças e aos adolescentes para o desenvolvimento de uma cultura de paz, direitos e cidadania;

(2) permitir a expressão de necessidades cotidianas relativas à prática profissional e ao desenvolvimento cotidiano do trabalho junto à população-alvo;

(3) favorecer o desenvolvimento e a descoberta de habilidades para o enfrentamento do cotidiano do trabalho junto aos sujeitos que frequentam o SCVF e (4) favorecer a discussão e a abordagem criativa de temas de interesse da criança, do adolescente e do SCFV.

Objetivos em relação às crianças e aos adolescentes

(1) fortalecer as ações dos SCFV na atenção a crianças e adolescentes, através da presença de alunos bolsistas, nos 14 Núcleos da Criança e do Adolescente numa ação complementar à capacitação dos educadores;

(2) promover o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo das crianças e adolescentes envolvidos, através de recursos próprios à Terapia Ocupacional (atividades lúdicas, faz de conta, histórias infantis, atividades expressivas e artesanais; atividades de vida diária);

(3) desenvolver ações de promoção de saúde e cidadania;

(4) estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, para conviver, cooperar e comunicar-se

(5) favorecer o reconhecimento, atribuição de sentido e elaboração do cotidiano adverso vivenciado pelas crianças e adolescentes.

Em relação aos estudantes (bolsistas, voluntários, estudantes com práticas curriculares no projeto)

(1) promover a aquisição e aprimoramento de habilidades para uma atuação crítica, reflexiva e humanizada, unindo aspectos teóricos e práticos em sua formação;

(2) propiciar o envolvimento com questões da comunidade, estimulando a reflexão sobre a responsabilidade de estudar numa universidade pública;

(3) favorecer o aprofundamento dos conhecimentos dos graduandos na realização de grupos de terapia ocupacional voltados a oferecer oficinas de expressão e criação para educadores e intervenção para apoiar o desenvolvimento de habilidades para crianças e adolescentes;

(4) capacitar os estudantes para a atuação em equipes multi e interprofissionais; favorecer o desenvolvimento de habilidades para interagir com educadores sociais, equipes dos SCFV e crianças e adolescentes;

(5) capacitar os estudantes para utilizar instrumental específico da terapia ocupacional;

(6) estimular a criatividade e a manipulação de materiais diversos na intervenção junto à população-alvo e (7) ampliar os conhecimentos sobre desenvolvimento humano e as possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional no campo social.

3. OPERACIONALIZAÇÃO

3.1 Capacitações dos educadores

No período de setembro de 2019 a março de 2020 foram realizados cinco encontros, envolvendo a participação de aproximadamente 88 educadores sociais dos SCFV da SEMAS – PMRP. Foram realizados dois encontros com diferentes educadores nos meses de outubro e novembro e apenas um grupo com todos os educadores nos meses de setembro, dezembro de 2019 e março de 2020.

Todas as sessões de capacitação ocorreram no Espaço Cultural e de Extensão da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (ECEU), que além de ser um espaço para realizar atividades de extensão voltadas à comunidade, sua localização, no centro da cidade é de fácil acesso para todos, possui estrutura e recursos materiais.

Ao final de cada sessão educadores são convidados a preencher uma avaliação acerca da capacitação oferecida naquele dia, cujo objetivo central é a identificação dos aspectos que os participantes mais gostaram, quais os pontos que poderíamos ter desenvolvido melhor e quais as sugestões para as próximas capacitações.

A cada mês foram elaborados temas, objetivos, estratégias e atividades. O planejamento das capacitações foi dado em conjunto pelos bolsistas, em reuniões semanais de supervisão e estudos, com a coordenadora. Nas supervisões foram realizadas avaliações da sessão anterior pelos próprios bolsistas e os feedbacks foram analisados, a fim de acatar as sugestões para o planejamento da próxima capacitação. Cada sessão ganhou uma estrutura, com as etapas: acolhimento (momento de chegada dos educadores, que encontravam o espaço organizado de acordo com a atividade do dia, com música para recebê-los e a lista de presença), apresentação do cronograma do dia, primeira parte da sessão, intervalo com lanche, segunda parte da sessão e encerramento. A cada capacitação as bolsistas tinham “tarefas” específicas com as quais se engajar, nas diferentes etapas, de modo que seguiram um planejamento previamente estabelecido. Nessa separação de funções, foi possível aprender a planejar e dividir tarefas, preparar miniaulas e ministrá-las, preparar atividades corporais de relaxamento e aplicá-las, coordenar pequenos grupos, coordenar e administrar mini oficinas de artesanato e confecção de brinquedos de sucata, entre outras tarefas desenvolvidas sob supervisão. Todos os bolsistas participaram de experimentaram todas as tarefas e funções.

Durante o mês de setembro participaram 55 educadores (um encontro), o tema escolhido foi “Atuação terapêutico-ocupacional: demandas, objetivos e estratégias”.

- **Objetivo:** Promover espaço para apresentar e sistematizar a atuação terapêutico ocupacional nos SCFV;

Discorrer sobre o processo de observação de demandas, pontuando as mais recorrentes nos núcleos; estabelecimento de objetivos de intervenção e execução das estratégias.

Apresentar possibilidades de atividades para utilizar nos núcleos

- **Atividades:**

- Dinâmica de movimento e aquecimento vocal
- Apresentação de slides sobre a atuação da Terapia Ocupacional nos núcleos
- Dinâmica de visão colaborativa
- Divisão em grupos para retomar temas abordados em capacitações anteriores

- **Estratégias :**

- Dinâmica de movimento e aquecimento vocal: consistia em, com todos em pé, fazer uma imitação do movimento de boneca, caixinha de música ou algum outro brinquedo da infância, mudando para movimentos mais livres e naturais conforme a melodia da música. Ao final houve um aquecimento vocal.
- Apresentação de slides: a professora Maria Paula e as bolsistas apresentaram demandas, objetivos e estratégias da atuação realizada nos SCFV durante o período dos últimos anos do projeto, com troca de experiências sobre o que tem sido feito.
- Dinâmica da visão colaborativa: algumas duplas de educadores foram convidados a participar. Consistia em um participante ficar de costas para a plateia de educadores, enquanto era solicitado que um educador da plateia fizesse algum sinal para que o educador virado de costas falasse o que era. Diante da impossibilidade de acertar sem visualização, logo na sequência era convidado outro educador que então tinha visão do sinal e poderia falar qual era, sendo assim o educador que estava de costas conseguia saber qual sinal era. Dessa maneira, demonstrando o poder do trabalho em grupo e os diferentes pontos de vista em uma mesma sala e situação.
- Divisão em grupos: cada grupo fez um brainstorming de tudo o que considerou relevante sobre as capacitações anteriores de modo geral em uma folha de papel. Posteriormente, em um cartaz dividido com o nome de todas as capacitações anteriores, os educadores eram instigados a recortarem as palavras das folhas e fixar na capacitação que todos concordaram em ser a mais adequada.

As estratégias utilizadas na capacitação do mês de setembro permitiram que os educadores compreendessem melhor a atuação da Terapia Ocupacional e da importância do trabalho em grupo entre as bolsistas, professoras, educadores sociais e assistentes sociais

durante o planejamento e realização de atividades nos núcleos. Além disso, buscou-se incentivar a percepção do quanto o grupo de educadores aprendeu ao longo das capacitações anteriores e de senso de grupo ao reunir todos os educadores em um encontro.

Durante o mês de outubro participaram 54 educadores no total (dois encontros, com diferentes grupos de educadores), o tema escolhido foi “Troca de Experiências”, sendo que participaram do primeiro encontro 24 educadores e 29 do segundo encontro.

- **Objetivo:**

- Propiciar troca de experiências entre os educadores de diversos núcleos os bolsistas
- Oferecer o acolhimento
- Estimular reflexão a respeito das atividades utilizadas por eles nos núcleos
- Favorecer o processo de identificação de demandas e possíveis estratégias.

- **Atividades:**

- Aquecimento corporal
- Divisão em grupos por núcleos: discussão com perguntas disparadoras e troca de experiências
- Divisão em grupos aleatórios: discussão de casos específicos

- **Estratégias :**

- Aquecimento corporal: utilizando a música “Aquele Abraço” de Gilberto Gil os participantes eram incentivados a andarem livremente pela sala e abraçar a pessoa mais próxima ao ouvir o trecho da música: “aquele abraço”.
- Divisão em grupos por núcleo: solicitou-se que cada grupo escolhesse uma atividade do núcleo que as crianças e os adolescentes mais se interessam. Após a escolha, eles discutiram uma série de perguntas disparadoras: como e porque escolheram essa atividade, como descobriram que essa atividade funcionava e porque eles acreditam que as crianças e adolescentes gostam dessa atividade. Em seguida, cada atividade foi apresentada a todos os educadores. Não houve intervenção das bolsistas nessa etapa da capacitação.
- Divisão em grupos aleatórios: 4 grupos receberam cada um caso clínico diferente, que abordava uma demanda transversal decorrente nos núcleos. As bolsistas orientaram a discussão para a identificação de demanda e estabelecimento de estratégia de intervenção. Além de acolher os relatos que os educadores tinham a respeito dos temas. Para finalizar, os educadores confeccionaram um “varal de ideias” expondo o caso clínico e as estratégias que eles utilizavam naquela situação e apresentaram para todos os educadores.

As estratégias utilizadas na capacitação do mês de outubro buscaram promover a organização e senso de grupo entre os educadores, bem como incentivar a melhoria de

atividades que já são feitas em cada núcleo e aumentar o repertório de atividades. Além disso, ao promover a discussão de casos clínicos, os educadores podem melhorar a capacidade de identificar as demandas e estabelecer vínculos com os adolescentes e crianças dos núcleos.

Durante o mês de novembro participaram 54 educadores no total (dois encontros, com diferentes grupos de educadores), o tema escolhido foi “Cuidando de quem cuida, autoconhecimento e autocuidado”, sendo que participaram do primeiro encontro 24 educadores e 29 do segundo encontro.

- **Objetivo:** Propiciar um espaço para momento de reflexão, autoconhecimento e autocuidado. Apresentar alternativas e estratégias para que os educadores possam aplicar as técnicas de relaxamento apresentadas em sua rotina ocupacional, assim, minimizando os impactos da sobrecarga vivida no ambiente de trabalho.
- **Atividades:** - Aquecimento ensino e orientação de técnicas de respiração, posições de yoga e meditação.
 - Dinâmica de autoconhecimento e autocuidado.
- **Estratégias :** Aquecimento ministrado por um professor de yoga , feito em colchonetes, além de técnicas de respiração ensinadas para amenizar períodos de ansiedade, posições de yoga e meditação com ambiente adaptado com música e incenso.

Dinâmica ministrada por uma psicóloga com o intuito de disparar reflexões sobre o autocuidado e autoconhecimento, através da imaginação, escrita e uso de espelhos.

As estratégias utilizadas nas capacitações do mês de novembro permitiram que os educadores compreendessem a necessidade do autocuidado e autoconhecimento, além de esclarecer o impacto que vem a ter durante o cotidiano e diante dos papéis que desempenham como educadores nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculo.

No mês de dezembro foram trabalhados temas relacionados ao encerramento das capacitações do semestre. Os grupos foram reunidos em apenas um encontro, participaram no total 29 educadores.

- **Objetivos:** Finalizar o ciclo de capacitações do segundo semestre do ano de 2019, estimulando a reflexão sobre cooperação e proximidade.
- **Atividades:** - Jogo cooperativo
 - Dinâmica do abraço
 - Apresentação do coral
- **Estratégias:** Inclusão dos educadores em uma dinâmica cooperativa, discussão com base em questões disparadas pela atividade, reunião em grupos com estímulo ao contato e acolhimento e apresentação musical.

As estratégias utilizadas na capacitação do mês de dezembro além de despertarem a sensação de finalização, também permitiram que os educadores refletissem sobre o impacto da cooperação. Propiciou um espaço de acolhimento entre os educadores e também um momento de lazer durante a apresentação do coral. Em geral o encerramento permitiu que o vínculo entre os educadores fosse fortalecido.

Ao final de cada capacitação foi entregue aos educadores uma avaliação sobre o encontro, na qual foi possível falar sobre pontos positivos e negativos, além de dar sugestões de forma anônima. Uma síntese geral dessas avaliações pode ser vista no Quadro 1 (Quadro 1: Síntese geral da avaliação feita por educadores a cada sessão).

Quadro 1: Síntese geral da avaliação feita por educadores a cada sessão

Aspectos Positivos	Pontos que poderiam ser mais bem desenvolvidos	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecimento de atividades diversificadas e dinâmicas; - Explicação sobre o que é Terapia Ocupacional; -Oferecimento de referências bibliográficas; - Encontros mensais; -Aprender coisas novas; - Interação e troca de experiências entre os núcleos; - Rever assuntos importantes; - Trabalhar temas que são vivenciados nos núcleos; - Momento de reflexão sobre o dia a dia; - Discussão em grupos; - Discussão de casos que aparecem no serviço; - Desenvolver a criatividade; - Temas sempre diferentes; - Trabalhar o emocional e o autocuidado do cuidador; - Convidados; - Momentos de relaxamento e reflexão; - Ensinar técnicas de relaxamento e respiração; - Refletir sobre o trabalho; - Traz conhecimento, auto confiança, engajamento e união de todos os equipamentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Expor as ideias de forma diferente, não apenas utilizando cartazes; - Os encontros poderiam ser mais dinâmicos; - Nem todos os integrantes participaram; - Encontros ocorrem apenas uma vez ao mês; - São poucas horas de curso; - Conversas paralelas; - Quem nem todos puderam vir; - Falta de funcionários; - Alguns momentos poderiam ser mais explorados e realizados com mais calma; 	<ul style="list-style-type: none"> - Trazer temas como: comunicação não violenta, agressividade, sexualidade; - Oferecer atividades que envolvam trabalhos manuais; -Mais encontros durante o mês; - Apresentar atividades que possam ser oferecidas para as crianças nos núcleos; - Oportunizar espaço de escuta e acolhimento das angústias e dilemas em relação aos casos mais complexos; - Trazer vídeos; - Oferecer mais exemplos práticos; - Trazer mais convidados para falarem sobre temas diversos; - Mais estagiários nos núcleos; - Trazer mais atividades que sejam voltadas ao autocuidado dos educadores; - A capacitação continuar ano que vem;

A primeira capacitação do ano de 2020 ocorreu no dia 12 de março. Este primeiro encontro reuniu os dois grupos de todos os núcleos participantes. Como todo primeiro encontro do ano, realizamos um encontro de boas vindas ao novo ciclo e introduzir o novo tema a ser desenvolvido: “Tema: Boas vindas: construindo uma nova visão”.

- **Objetivo:** Propiciar um espaço para refletir sobre o olhar que temos da infância e estimular reflexão em relação a distinção do tratamento entre crianças e adultos, para incentivar uma nova prática e visão dentro dos serviço.

- **Atividades:**

- Aquecimento com a música “*Royals (Lorde)*”; dinâmica de palmas sincronizadas
- Exposição do vídeo: “ O mundo sob a perspectiva da criança” - Isabela Minatel na plataforma TEDx Talks no YouTube
- Divisão em grupos para discussão sobre o vídeo, com perguntas disparadoras e troca de experiências
- Dinâmica da torre

- **Estratégias :**

A capacitação se iniciou com um aquecimento corporal, onde usamos música e uma dinâmica que exige raciocínio e concentração além de promover integração. Após o aquecimento, exibimos o vídeo “O mundo sob a perspectiva da criança”.

Após a exibição do vídeo dividimos os educadores em 5 grupos, com intuito de refletir acerca do vídeo, a partir de perguntas que foram sorteadas. Em seguida todos foram reunidos e os pontos importantes das reflexões em cada grupo foram resgatados para a discussão geral. Durante a segunda parte da capacitação, os grupos divididos anteriormente foram mantidos, para a realização da dinâmica da torre.Os educadores receberam instrução de construir uma torre que fosse a mais alta, mais bonita e mais resistente, porém os materiais distribuídos foram limitados a fim de estimular interação entre os grupos. Depois que o tempo se esgotou, levantamos as possibilidades sobre a dinâmica, como a construção de uma única torre, ou empréstimos de materiais entre os grupos. Essa dinâmica foi proposta com a intenção de estimular a interação entre os grupos e ao final levar a reflexão de trabalho em grupo.

3.2 Intervenção terapêutico ocupacional (e interprofissional) com crianças e adolescentes dos SCFV

Além das capacitações e reuniões, os bolsistas frequentaram os SCFV em duplas ou trios todas as semanas. No serviço realizaram intervenções com as crianças e adolescentes, o que pôde complementar o trabalho de capacitação dos educadores.

Bolsistas e estudantes voluntários frequentavam os SCFV semanalmente e eram divididas entre os núcleos formando grupos, de duas a quatro pessoas, em cada um; esses grupos eram compostos por pelo menos uma pessoa que estava no projeto anteriormente e já tinha frequentado o serviço. A divisão levou em conta a necessidade de rotacionar os núcleos que já participavam do projeto e os que não participavam ainda, devido ao número reduzido de bolsistas, comparado com o número de SCFV.

Durante as primeiras semanas do segundo semestre de 2019, foi viável entender o funcionamento dos serviços, para analisar as demandas e estipular objetivos das intervenções. Também foi possível analisar a estrutura física, que varia em cada núcleo, pois alguns possuem instalações mais novas, mais salas e materiais, e a quantia de profissionais, normalmente uma cozinheira e dois ou três educadores, sendo um responsável pela administração do serviço.

As demandas foram identificadas, não somente durante as primeiras semanas, mas durante todos os meses e, a partir delas, os objetivos foram traçados para então propor atividades para a intervenção terapêutico-ocupacional.

As demandas foram trabalhadas de forma coletiva, em grupos divididos de acordo com a idade e eram voltadas, de forma geral, à interação social das crianças e adolescentes, uma vez que, conforme as autoras Barros, Ghirardi e Lopes (2002), a intervenção no âmbito social prevê uma atuação embasada em ações voltadas ao coletivo, à cultura específica local e à vida cotidiana da comunidade inserida.

A condição social em que as crianças se encontram se evidencia pela ausência ou precariedade de ações direcionadas a elas e pela falha de acesso à seus direitos, o que é revelado ao perceber a desvantagem social dessas crianças em relação a grupos de crianças e adolescentes com maior poder aquisitivo, que não se encontram em vulnerabilidade social.

Portanto, os objetivos traçados tiveram o intuito de reduzir a desigualdade decorrente da vulnerabilidade social, estimulando a autoestima, o raciocínio quanto ao protagonismo de cada um na sociedade e estimulando a convivência como cidadãos. Assim, melhorar a habilidade de interação social, além de habilidades processuais e motoras presentes nas atividades propostas para trazer um significado ao crescimento das relações.

Nas tabelas a seguir, estão sintetizadas quantitativamente as informações registradas ao longo da vigência do Ano 3 do projeto (2019-2020), contendo números de atendimento por mês e núcleo, número de crianças atendidas, subdividindo em agrupamentos A e B de acordo com a faixa etária, e também o gênero.

Nos dois primeiros meses (agosto e setembro), o número de atendimentos foi menor, devido a entrada de novas estudantes no projeto, o que ocasionou reestruturação dos grupos de bolsistas e núcleos contemplados com as intervenções. Já no mês de dezembro a baixa nos atendimentos se deve ao início do período de férias das crianças e de diversos educadores. (Tabela 1: Total de visitas dos bolsistas aos SCFV/ crianças/adolescentes atendidas/mês)

Para melhor compreensão da tabela, é importante destacar que cada núcleo recebeu 1 atendimento/intervenção por semana; nos meses de agosto e setembro 4 núcleos foram contemplados; nos meses de outubro e dezembro 5 núcleos foram contemplados e no mês de dezembro, 2 foram contemplados. No início de 2020, 4 núcleos foram atendidos no período entre fevereiro e março e, com a início da pandemia de COVID-19, os serviços tiveram os atendimentos suspensos, o que impossibilitou a continuidade das intervenções com as crianças e adolescentes pelos bolsistas.

Tabela 1- Total de visitas dos bolsistas aos SCFV/ crianças/adolescentes atendidas/mês

	Nº de visitas dos bolsistas aos SCFV no mês	Nº de crianças/adolescentes atendidos no mês	
		6 - 10 anos	10 - 15 anos
Agosto	12	40	32
Setembro	13	42	26
Outubro	22	75	38
Novembro	22	76	44
Dezembro	3	25	32
Fevereiro	1	8	12
Março	11	47	42
TOTAL	84	313	226

A Tabela 2 apresenta o número de atendimentos em cada núcleo entre os meses de agosto a março (Tabela 2- Núcleos atendidos em cada mês e quantidade de atendimentos por núcleo).

É possível observar que devido a rotação de núcleos o SCFV Maria Nilde deixou de ser contemplado em setembro e o SCFV Marincek passou a receber mais de um atendimento na semana, abrangendo os dois períodos (manhã e tarde), devido a uma maior demanda encontrada na região em que este se localiza.

Tabela 2- Núcleos atendidos em cada mês e quantidade de atendimentos por núcleo

Número de Atendimentos por Núcleo							
Núcleo/Mês	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Fevereiro	Março
Branca Salles	-	1	3	4	-	-	2
CAIC	3	4	5	4	1	-	3
Estação do Alto	3	2	4	4	-	-	3
Maria Nilde*	4	-	-	-	-	-	-
Marincek**	2	6**	7**	7**	2	1	3
Simioni	-	-	3	3	-	-	-
TOTAL	12	13	22	22	3	1	11

Quanto à caracterização da população alvo das intervenções, é constantemente relatado pelos educadores a dificuldade de atender adolescentes, muitas crianças acabam evadindo do serviço conforme ficam mais velhas. A Tabela 3 apresenta a distribuição das crianças atendidas por núcleo, idade e gênero, notamos que o número de meninas é o que mais decai com a idade. Se comparado com a faixa etária dos mais jovens, a diferença nas proporções entre meninas e meninos é bem maior entre adolescentes (Tabela 3: Síntese das crianças e adolescentes atendidos por idade, gênero e núcleo).

Tabela 3- Síntese das crianças e adolescentes atendidas por idade, gênero e núcleo

	Grupo A 6 - 10 anos		Grupo B 10 - 15 anos	
	F	M	F	M
Branca Salles	5	6	5	6
CAIC	13	9	3	10
Estação do Alto	3	5	5	7
Maria Nilde	6	11	2	9
Marincek	5	8	5	13
Simioni	8	10	5	4
TOTAL	40	49	25	49

O quadro 2 apresenta as demandas prioritárias e as atividades/estratégias utilizadas para alcançar o objetivo colocado para atender a essas demandas. É importante destacar que as demandas observadas tratam-se de demandas grupais, uma vez que as intervenções foram feitas em grupo, não havendo atendimento individual. As atividades utilizadas foram pensadas de forma a estimular, explorar e promover espaço para desenvolvimento de habilidades relacionadas a experiência de si próprio, ao convívio social, bem como manejo de situações (Quadro 2: Síntese das atividades propostas/objetivo de trabalhar demandas identificadas).

Quadro 2 - Síntese das atividades propostas/objetivo de trabalhar demandas identificadas

Demanda identificada /objetivo	Atividade/estratégia utilizada		
<p>Estabelecimento de vínculos</p> <p>Descrição: conhecer as crianças e os adolescentes; aproximação e envolvimento com desenvolvimento de uma relação em que eles sintam confiança e segurança</p>	<p>Contaçao de história</p> <p>Dinâmica de apresentação de estrangeiras</p> <p>Dinâmica com barbante</p> <p>Eu sou... e você quem é?</p> <p>Jogo de bola com perguntas</p>	<p>Mapa corporal</p> <p>Máscara de bexiga</p> <p>Mímica</p> <p>Piquenique</p> <p>Pulseira de macramê</p>	<p>Queimada estilo free fire</p> <p>Repórteres</p> <p>Sessão cinema</p> <p>Alerta</p>
<p>Estimular habilidades processuais</p> <p>Descrição: segundo a AOTA (2015), habilidades processuais abrangem como uma pessoa seleciona, interage e usa ferramentas e materiais das tarefas; desenvolve ações individuais e etapas; e modifica o desempenho quando forem encontrados problemas.</p>	<p>Alerta</p> <p>Atividade culinária</p> <p>Bombom de leite ninho</p> <p>Brincadeira “CS e sobrecoxa”</p> <p>Brincadeiras folclóricas: escravos de jó humano, mãe do disco e carriola humana</p> <p>Caixa de dobradura</p> <p>Chaveiro de pena feito de macramê</p>	<p>Confecção de caixinha em forma de abóbora</p> <p>Confecção de massinha caseira</p> <p>Confecção de jogo da memória das emoções</p> <p>Confecção de pipa</p> <p>Contaçao de história e confecção de fantoche</p> <p>Dinâmica do elogio com mímica</p> <p>Jogo da teia de aranha</p>	<p>Máscara de bexiga</p> <p>Origami de coração</p> <p>Piquenique</p> <p>Pulseira de macramê</p> <p>Quadro de madeira com pregos e linhas</p> <p>Reflexão sobre músicas</p>
<p>Promover desenvolvimento de habilidades de interação social</p> <p>Descrição: segunda a AOTA (2015), habilidades de interação social são observadas durante o fluxo contínuo de trocas sociais, portanto, elas são uma das demandas mais trabalhadas pelas bolsistas na execução dos grupos de intervenção, para permitir a fluidez das interações das crianças e os adolescentes com seus pares, os educadores e as bolsistas</p>	<p>Amigo secreto de qualidades</p> <p>Atividade culinária</p> <p>Batata quente/ apresentação</p> <p>Batata quente das emoções</p> <p>Bombom de leite ninho</p> <p>Brincadeira “CS e sobrecoxa</p> <p>Caixa de dobraduras</p> <p>Chaveiro de macramê</p> <p>Confecção de chaveiro feltro</p> <p>Jogo da memória/ emoções</p> <p>Confecção de massinha caseira</p> <p>Confecção de pipa</p> <p>Contaçao de história</p> <p>Contaçao de história/</p> <p>Dinâmica com bexigas</p>	<p>Dinâmica das profissões</p> <p>Apresentação de estrangeiras</p> <p>Dinâmica do elogio com mímica</p> <p>Dinâmica do presente</p> <p>Dinâmica sobre qualidades</p> <p>Desenho emoticons/roda de conversa</p> <p>Desenho de si e reflexão</p> <p>Desenho folclore com história</p> <p>Elaboração de teatro</p> <p>Eu sou... e você quem é?</p> <p>Gincana com bexigas</p> <p>Jogo da garrafa reflexivo</p> <p>Jogo da teia de aranha</p> <p>Jogo da velha na quadra</p> <p>Jogo de bola com perguntas</p>	<p>Jogo de tabuleiro</p> <p>Jogo de tabuleiro emoções</p> <p>Mandala (desenho)</p> <p>Mapa corporal do grupo</p> <p>Máscara de bexiga</p> <p>O que é, o que é?</p> <p>O que tem na caixa?</p> <p>Piquenique</p> <p>Pulseira de macramê</p> <p>Tear de pregos</p> <p>Repórteres</p> <p>Rodas de conversa temáticas</p> <p>Sessão cinema</p> <p>slime</p>

Demanda identificada /objetivo	Atividade/estratégia utilizada		
<p>Estimular autoconsciência, autoconceito, autoestima e construção de identidade</p> <p>Descrição: promover espaço para desenvolvimento e reflexão acerca de aspectos como consciência sobre si sendo transversal às relações interpessoais e convivência em grupo.</p>	<p>Brainstorming de profissões Cápsula do tempo Confecção de um jogo da memória das profissões “Como eu me vejo”</p>	<p>Desenho de si e reflexão sobre as caveiras Dinâmica com bexigas (qualidades/sentimentos) Dinâmica do espelho Mapa corporal</p>	<p>Mapa corporal do grupo Painel das qualidades Projeto de vida</p>
<p>Estimular o desenvolvimento de estratégias de trabalho em equipe, regras de convivência e cooperação em grupo</p> <p>Descrição: propicia um ambiente onde possam colocar essas habilidades em prática de forma lúdica e dinâmica.</p>	<p>Batata quente das emoções Bombom de leite ninho Construção de combinados de convivência do grupo Construção de regras em grupo</p>	<p>Desenho sobre folclore com história continuada Dinâmica do presente Elaboração de teatro</p>	<p>Elaboração de um contrato com o grupo Gincana com bexigas Piquenique</p>
<p>Estimular planejamento para o futuro</p> <p>Descrição: promover reflexão acerca de temas pertinentes ao ciclo de vida em questão; objetiva estimular tomada de decisões, organização e planejamento, instrumentalizando os adolescentes para projetos de vida.</p>	<p>Brainstorming de profissões Confecção de um jogo da memória das profissões</p>	<p>Dinâmica das profissões Projeto de vida</p>	<p>Roda de conversa sobre futuro</p>
<p>Estimular compromisso, responsabilidade e engajamento</p> <p>Descrição: desenvolver o entendimento sobre como podem contribuir e influenciar em situações por meio de suas ações</p>	<p>Cuidando do boneco</p>		
<p>Estimular criatividade</p> <p>Descrição: promover comunicação, reflexão e expressão por meio de recursos que trabalhem a dimensão simbólica e os aspectos pessoais e culturais.</p>	<p>Criação de personagens para teatro/história Mandala (desenho)</p>		
<p>Possibilitar expressão e reflexão sobre emoções e sentimentos</p> <p>Descrição: possibilitar espaço acolhedor e reflexivo para questões pertinentes às experiências das relações interpessoais.</p>	<p>Confecção de jogo da memória das emoções “Como eu me vejo” Dinâmica com bexigas (qualidades/sentimentos)</p>	<p>Dinâmica “medo, medinho e medão” Dinâmica “pra quem você fala sobre seus sentimentos”</p>	<p>Jogo de tabuleiro Pintar mandalas</p>

Demanda identificada /objetivo	Atividade/estratégia utilizada	
<p>Trabalhar significado cultural</p> <p>Descrição: Segundo AOTA 2015, o contexto cultural engloba costumes, padrões, crenças e comportamentos no qual o sujeito está inserido, o que influencia suas escolhas e identidade. Trabalhar este conceito é importante para que as crianças e adolescentes se apropriem e sintam-se parte da cultura.</p>	<p>Brincadeiras de matriz africana Brincadeiras folclóricas (escravos de jó humano, mãe do disco e carriola humana) Confecção de caixinha em forma de abóbora</p>	<p>Países e suas culturas Reflexão sobre músicas</p>
<p>Estimular habilidades motoras</p> <p>Descrição: Segundo AOTA 2015, as habilidades motoras são compreendidas por habilidades de desempenho ocupacional enquanto a pessoa interage com/ movimenta objetos e se movimenta em um ambiente no qual a tarefa é realizada.</p>	<p>Chaveiro de pena feito de macramê Confecção de chaveiro de feltro Confecção de massinha caseira Origami de coração</p>	
<p>Estimular senso de pertença e o brincar lúdico</p> <p>Descrição: explorando os recursos e possibilidades que existem no núcleo, promover reflexão e apropriação do espaço, percebendo-o como ambiente de oportunidades e construção coletiva</p>	<p>Alerta Passeio pela área externa do núcleo: colheita de frutas Sessão de fotos pelo SCFV</p>	
<p>Possibilitar reconhecimento e reflexão sobre os tipos de violência</p> <p>Descrição: promover um espaço para reconhecimento dos tipos de violência; Estimular discussão e reflexão sobre as violências interpessoais e bullying.</p>	<p>Dinâmica sobre violência</p>	
<p>Acompanhamento na realização de lazer e participação social</p> <p>Descrição: promover espaços de lazer, participação social e conhecimento.</p>	<p>Passeio e visita do núcleo a uma instituição de ensino</p>	
<p>Feedback e reflexão sobre as intervenções</p> <p>Descrição: promover um espaço para que as crianças e adolescentes expressassem sobre as atividades/intervenções a fim de saber sobre a satisfação deles e resultados.</p>	<p>Cordel da TO</p>	
<p>Encerramento e confraternização</p> <p>Descrição: promover espaço para encerrar ciclos de forma lúdica.</p>	<p>Amigo secreto Jogo da teia de aranha Sessão cinema Slime</p>	
<p>Estratégias de prevenção</p>	<p>Conscientização COVID-19</p>	

Finalmente, o Quadro 3 apresenta uma descrição das atividades/estratégias utilizadas durante as intervenções, sendo planejadas com antecedência por bolsistas sob supervisão, bem como as estratégias para materializar estas atividades de forma organizada e adaptadas considerando as particularidades de cada grupo (Quadro 3 - Descrição das atividades desenvolvidas e respectivas estratégias adotadas).

Quadro 3 - Descrição das atividades desenvolvidas e respectivas estratégias adotadas

Atividades	Estratégias
A	
Alerta	Seguindo um tema, todos, exceto o que está com a bola, escolhem algo relacionado ao tema (por exemplo, o tema é sorvete e cada um escolhe um sabor), sem que a pessoa com a bola saiba quem escolheu o que, ela deve falar uma das escolhas e jogar a bola para cima. Todos correm, quem escolheu o que foi dito deve pegar a bola e tentar atingir outra pessoa.
Amigo secreto	Cada criança escolheu uma folha sulfite colorida e escreveu uma qualidade do amigo que foi sorteado. Após, enfeitaram a folha com desenhos e frases.
Amigo secreto de qualidades	Cada criança escreve uma qualidade do amigo que saiu. Depois enfeitam e desenharam em uma folha sulfite.
Atividade culinária	Com supervisão, as crianças colocam e misturam os ingredientes enquanto conversam sobre experiências que já tiveram em casa.
B	
Batata quente de apresentação	Conforme a música para de tocar, quem estiver com a bexiga deve se apresentar
Batata quente das emoções	Bexigas cheias contendo emoções escritas em um papel são passadas entre as crianças como no jogo de batata quente, quem estourar fala sobre a emoção contida na bexiga, se é boa ou ruim, se já sentiu.
Bombom de leite ninho	Cada um deles realiza uma etapa da tarefa, colocando os ingredientes e mexendo a massa. Ao finalizar, todos enrolam o doce e colocam nas forminhas e em seguida ajudam com a limpeza.
Brainstorming de profissões	Os adolescentes falam as profissões na qual mais tem interesse, na qual foram escritas na lousa listando-as, começando uma roda de conversa de cada profissão, dizendo que faz, o que precisam fazer para trabalhar em tal área.
Brincadeira “CS e Sobrecoxa”	Uma pessoa inicia a rodada da brincadeira falando uma palavra (como por exemplo, flor) a pessoa seguinte tem que falar algo relacionado a essa palavra, mas não pode começar com “c”, “s” ou ser uma palavra composta. (flor - folha - árvore - terra ...).
Brincadeiras de matriz africana	Inicialmente, foi feita uma discussão e reflexão sobre o dia da consciência negra, após, foi levado várias brincadeiras típicas do continente africano (Fogo na montanha, pengo pengo), feito a brincadeiras, foi estimulado a discussão sobre os aspectos de cada brincadeira e conversado sobre as diferentes jogos.
Brincadeiras folclóricas: escravo de jó humano, mãe do disco e carriola humana	No escravo de jó humano, nós tínhamos que ir pulando, em roda, conforme os movimentos da música, e cada vez mais rápido. Com mãe do disco, as crianças tinham que escolher um cantor e só passava quem sabia uma música ou corresse para não ser pego. Na carriola humana um tinha que ajudar o outro a chegar do outro lado.
C	

Caixa de dobraduras	Seguindo o passo a passo da dobradura. Na sequência eles enfeitam.
Cápsula do tempo	Cada um escreve uma carta para si de maneira livre. Sugerimos que eles falem sobre suas metas de curto prazo, qualidades, defeitos e pessoas e coisas que eles gostam. As cartas são guardadas em uma caixa que é lacrada e assinada por todos. A caixa deve ser aberta no último encontro.
Chaveiro de pena feito de macramê	Distribuição de barbantes coloridos e passo a passo da confecção, com ajuda das bolsistas ou as crianças se ajudando.
“Como eu me vejo”	A atividade consiste em cada um dos participantes escrever em um papel características pessoais e como se vê no mundo e depois colocar o papel em uma bexiga. Todos misturam suas bexigas e em uma rodada, ao estourar a bexiga e pegar o papel dentro, a pessoa deve adivinhar quem escreveu.
Confecção de caixinha em forma de abóbora	Abordado o tema do Halloween, é feita uma pequena discussão. Depois são distribuídos os materiais e as crianças montam as caixas seguindo o passo a passo, e personalizando conforme sua preferência. Ao final podem ser colocados doces nas caixas.
Confecção de chaveiro de feltro	Com os materiais em mãos, os adolescentes desenham um molde na folha sulfite e depois no feltro, recortam o tecido, costuram e colocam o enchimento no molde.
Confecção de massinha caseira	Os materiais utilizados são: óleo, farinha, água, sal e corante. Primeiramente foi explicado o passo a passo e os materiais foram dispostos na mesa. Cada criança do grupo ficará encarregada de realizar uma etapa da receita com a orientação, para todos participarem. Quando pronta, será dividida e distribuída entre as crianças, sendo que poderão escolher uma cor de corante para colorir a mesma.
Confecção de jogo da memória das emoções	Com um jogo de modelo, estimular as crianças a identificarem cada emoção e discutir sobre elas. Depois é distribuído os materiais para que em conjunto elas construam um novo jogo.
Confecção de um jogo da memória das profissões	O jogo é explicado e cada adolescente desenha algo referente a uma profissão, por exemplo, professor de biologia, história, matemática, artes, música, letras, nutricionista, terapeuta ocupacional, jogador de futebol, policial, etc.
Confecção de pipa	Apresentar o material que será utilizado e explicar o passo a passo para a confecção da pipa. Após isso, elas podem enfeitaram a pipa como desejarem.
Conscientização COVID-19	Foram levados dinâmicas como prato com água e glitter para mostrar efeito do sabão e estimular lavagem de mãos, e confeccionados panfletos com orientação para serem levados aos pais.
Construção de combinados de convivência do grupo	Construção de regras em papel pardo. Cada criança recebeu uma folha sulfite colorida, desenhou sua mão e escreveram os combinados.
Construção de regras em grupo	Cada criança dita uma regra e uma das crianças escreve no papel. No final, todas assinam a folha, concordando com as regras.
Contaçõ de história	A partir de um brinquedo escolhido por determinada criança, cada uma tinha que construir uma narrativo com o brinquedo escolhido e ir dando continuidade.
Contaçõ de história e confecção de fantoche.	Foi contada uma história para as crianças utilizando fantoches; após, foi ensinado para elas a confecção dos fantoches passo a passo.
Cordel da TO	Montar um cordel com tema sobre a TO e o que já foi desenvolvido até então no projeto. Distribuição dos materiais para todos, sendo folha A4, lápis colorido, barbantes/lã colorida para decoração do cordel. Dentro do tema, orientar que fiquem livres para escrever história, poema ou desenhar sobre a TO e o que foi vivenciado nas sessões.
Criação de personagens para teatro/história	É apresentada a proposta do teatro e cada um deve escrever sobre o personagem que gostaria de criar, contendo características do personagem como nome, idade, profissão

Cuidando do boneco	As crianças confeccionam um boneco feito de caixa de ovo, utilizando materiais como canetinha, barbante e fita crepe e fazem uma certidão na qual dão nome para o boneco e se colocam como os responsáveis. Ao final fica combinado de cuidarem do boneco durante a semana e levá-lo ao grupo da semana seguinte.
D	
Desenho de si e reflexão sobre as caveiras	É pedido que os adolescentes façam um desenho de si, colocando características físicas e qualidades. Ao finalizar o desenho é mostrada uma figura com 3 caveiras iguais e é pedido para que identifiquem quem é gordo, negro, homossexual. Segue-se uma discussão sobre o que perceberam
Desenho com emoticon - emoções/roda de conversa	Levar imagens de emoticon e enquanto isso, conversar com as crianças sobre situações na qual determinada imagem era escolhida (feliz, triste, zangado, etc....) e no final cada um escolher um emoticon entrando em um consenso.
Desenho sobre folclore com história continuada	As crianças são divididas em grupos, nos quais cada um deve escolher um personagem do folclore brasileiro e fazer um desenho que contenha o personagem, onde ele está e o que faz. Em encontro posterior os grupos devem criar uma história em conjunto.
Dinâmica com bexigas (qualidades/sentimentos)	Sentados em círculo, são distribuídos bexigas e um pedaço de papel para cada um, depois cada criança/adolescente escreve qualidades próprias e os papéis são inseridos nas bexigas. As bexigas são misturadas para que adivinhem qual pessoa está sendo descrita no papel.
Dinâmica com barbante	Com o rolo de barbante, cada criança vai dizendo seu nome, idade o que mais gosta de brincar, passando para outra na sequência
Dinâmica das profissões	São apresentados alguns slides com características dos profissionais escolhidos, como por exemplo, a Marta, então colocamos quantos gols já fez, onde mora, mas sem dar detalhes físicos, para os adolescentes imaginarem como são essas pessoas (mulher, homem, branco, negro, velho, novo, vivo, morto, etc.).
Dinâmica de apresentação de estrangeiras	Com uma imagem do mapa do Brasil e do mapa do país estrangeiro, estimular conversa sobre os costumes, cultura, música, comidas típicas, etc.
Dinâmica do elogio com mímica	Cada criança recebe um papel e escreve um elogio para a pessoa que desejasse, os papéis eram embaralhados e retirado um; após, chamava a pessoa que iria receber o elogio e colava nas costas dela o papel, depois as crianças deveriam fazer mímicas para que a mesma adivinhasse.
Dinâmica do espelho	É dito para os adolescentes que dentro da caixa existe a foto de alguém que eles amam muito e que é muito especial. Depois eles são convidados a abrir a caixa e se deparam com o seu reflexo no espelho dentro da caixa
Dinâmica do presente	Colocando a caixa do "Presente" e as cartinhas na mesa, explica-se a dinâmica. O grupo escolhe quem começa a ler a carta inicial, e cada carta indica a próxima ação, tendo também um elogio ou qualidade. Cada um que retira uma carta, entrega a carta e o presente para quem acha que corresponde a qualidade.
Dinâmica "medo, medinho e medão"	Todos recebem 3 pedaços de papéis onde é proposto que escrevam sobre um medo, considerado por eles, "pequeno", "médio" e "grande". Em seguida, 3 caixas de diferentes tamanhos são dispostas à mesa para que eles coloquem nessas caixas, respectivamente, os papéis de acordo com o "tamanho" dos medos. Ao finalizar esse processo, abrimos caixa por caixa e conversamos sobre os temas que surgiram a partir dos relatos dos "medos".
Dinâmica "para quem você fala sobre seus sentimentos"	Distribuídos folha A4 e lápis, é explicado a proposta: cada um desenha a si mesmo na folha e responde perguntas presentes na folha, como estas: "para quem você fala sobre seus sentimentos? "; "quem você gostaria que estivesse presente em suas conquistas? ". Em seguida é realizada uma conversa sobre o que estão sentindo.

Dinâmica sobre violência	Sentadas, as crianças respondem perguntas sobre violência (O que é, os tipos de violência: como físicas, verbais, psicológicas), a partir disso, é colado uma fita no chão e perguntado “Quem já sofreu violência?”, “Quem já bateu?”, “Quem já apanhou?”, “Como se sentiram quando isso aconteceu?”, quem tivesse vivenciado alguma das situações perguntadas, deveriam ir para o lado da fita, assim, todos perceberam que já sofreram violência. Após a dinâmica, feito um debate sobre como elas se sentiam e se era legal esses tipos de situações.
E	
Elaboração de teatro	As crianças e adolescentes escolhem uma história, depois tem que dividir entre si as funções de forma a cada um se encaixar na história, nos efeitos sonoros, direção, etc.
Elaboração de um contrato com grupo	Em um quadro e em conjunto as crianças, foi escrito “o que podemos fazer?” Em uma coluna e “o que não podemos fazer?” Em outra, assim, as crianças poderiam adicionar ou tirar alguma coisa, ao final, elas explicaram o por que poderia ou não aquilo que elas tinham escrito e cada uma assinou como um contrato de compromisso.
Eu sou... e você quem é?	Formar uma roda e combinar com o grupo para que lado irá começar. Por exemplo: “Eu sou Jéssica, e você, quem é?” “Eu sou Maria Isabel, e você, quem é?”
G	
Gincana com bexigas	São propostas quatro brincadeiras com bexiga que estimulem o trabalho em equipe. Cada brincadeira é explicada para as crianças.
J	
Jogo da garrafa reflexivo	Com uma garrafa e perguntas prontas para eles sortear e responderem quando a ponta da garrafa parar neles.
Jogo da teia de aranha	Sentados em círculo, explicando as regras e com o objetivo de formar uma teia com o barbante. Eles tinham que adivinhar qual personagem ou objetivo a partir das características fornecidas. Também usada como dinâmica para despedida na qual cada pessoa fala uma palavra para caracterizar a experiência com grupo.
Jogo da velha na quadra	Explicando as regras do jogo. O tabuleiro do Jogo da Velha é confeccionado na quadra utilizando fita adesiva e as crianças são divididas em 2 grupos (vermelho e azul).
Jogo de bola com perguntas	Orientadas, as crianças formavam um círculo, uma delas jogava a bola para cima e quem a pegasse, deveria responder perguntas relacionadas a suas particularidades, preferências, e assim, sucessivamente.
Jogo de tabuleiro	O tabuleiro adaptado e confeccionado pensando nas demandas recentes observadas. Os materiais utilizados para confecção são: papelão, cartolina e canetas coloridas para decoração.
Jogo de tabuleiro das emoções	Com um tabuleiro pronto e as casas com 3 cores diferentes, azul (relacionado a um sentimento), rosa (relacionado a alguma situação) e amarelo (o que podemos fazer em determinadas situações). Assim, era feita a discussão e gerava bastante reflexão.
M	
Mandala (desenho)	As mandalas são desenhadas permitindo a criação livre e podendo haver compartilhamento de materiais entre os integrantes do grupo.
Mapa corporal	Em uma folha sulfite os adolescentes desenhavam um boneco que os represente e escrevem: o que sentem, o que pensam, o que desejam e o que pretendem fazer para conseguir isso.

Mapa corporal do grupo	Os adolescentes devem criar através do mapa corporal uma “pessoa”, eles escolhem juntos o nome, idade, identidade de gênero, matérias que mais gosta, qual profissão irá seguir, como alcançar seus objetivos, etc.
Máscara de bexiga	Explicação da atividade seguida de distribuição dos materiais, escolha das bexigas e dos personagens e confecção da máscara. Estimular conversa e interação durante a atividade
Mímica	Utilizando alguma temática. Uma das crianças deve fazer para os demais adivinharem.
O	
O que é, o que é?	Através da iniciativa de cada um, fazer charadas e o restante do grupo tentar acertar
O que tem na caixa?	Diferentes objetos são colocados dentro de uma caixa ou saco preto e uma por uma as crianças são vendadas e devem acertar qual objeto estão pegando, sem poder ver. Se necessário as outras crianças podem ajudar dando dicas.
Origami de coração	Distribuir folhas coloridas de papel sulfite para cada um e passar o passo a passo do origami de coração. Ao término, distribuir materiais para decoração das mesmas (canetinhas, lápis de cor).
P	
Painel das qualidades	Em um painel com as qualidades: inteligente, bonito (a), corajoso (a) e bondoso (a) as crianças devem pregar um desenho feito por elas sobre algo que as represente, posicionando na qualidade que mais gostam ou acham importante de possuir
Países e suas culturas	Com um tabuleiro contendo 12 países, as crianças deveriam escolher um de cada vez, e então era apresentado no slide informações relevantes sobre tal, ao final de todos os países, era realizado um debate sobre qual eles gostaram mais ou qual acharam mais interessantes.
Passeio e visita do núcleo a uma instituição de ensino	Acompanhamos as crianças em um passeio para identificar possíveis demandas nas ocupações de lazer e participação social em ambiente diferente do SCFV e orientá-las durante a visita.
Passeio pela área externa do núcleo: colheita de frutas	Fazer um passeio pelo núcleo com um enredo criado por eles
Pintar mandalas	Eles pintam mandalas impressas em sulfite com lápis de cor e tinta. Ao final elas são colocadas em um cartaz e cada criança atribui um nome a sua mandala
Piquenique	Reunir as crianças e a partir de aí preparar os lanches para o piquenique, arrumar a sala com uma toalha no chão e colocar as comidas.
Projeto de vida	Os adolescentes devem se desenhar em uma folha e escrever em cada parte do corpo algo referente a autoconhecimento e planejamento futuro. Depois é promovida uma conversa para levantar dúvidas que serão trabalhadas em intervenções futuras (opções para colegial, faculdade e trabalho)
Pulseira de macramê	Mostrado um modelo aos grupos e os participantes devem escolher as cores de barbante e realizar o passo a passo. Estimular conversa e interação durante a atividade
Q	
Quadro de madeira com pregos e linhas	Cada adolescente escolhe um molde para ser feito o quadro e marca na imagem os pontos que vão receber os pregos, na sequência pregam, e depois escolhem as linhas que irão utilizar

Queimada estilo free fire	Jogo de queimada com várias bolas e obstáculos (cadeiras e colchonetes) que também servem de esconderijo para não ser atingido por alguma bola arremessada pelo time adversário.
R	
Reflexão sobre músicas	Com músicas previamente selecionadas, escutar em grupo e levantar questões sobre o que é tratado na música relacionando com as vivências das crianças
Repórteres	As crianças/adolescentes serão repórteres para entrevistar/conhecer a nova estagiária/tia e os colegas do grupo. As perguntas podem ser sobre: idade, onde moro, qual a comida que mais gosto...
Roda de conversa sobre futuro	Foi feita uma roda de conversa a partir de questões e assuntos levantados pelos adolescentes, como plano de futuro e dúvidas sobre a universidade.
Rodas de conversa temáticas	Conforme a necessidade de acolhimento e escuta do momento, discutindo sobre os problemas e conflitos que estão enfrentando no momento e a forma como estão lidando
S	
Sessão cinema	Confraternização com pipoca e sucos para todos assistirem a um filme
Sessão de fotos pelo SCFV	Imaginando que o núcleo era uma floresta, deveríamos ir andando por ela, cada criança inventando uma parte de um enredo e tirando fotos.
Slime	Apresentar o material que será utilizado. Cada um vai colocando um pouco e misturando os ingredientes. Após isso, cada um enfeita um pedaço de slime conforme sua preferência

4. IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO

A partir do projeto alunos do 1º, 2º e 3º ano do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto tiveram a oportunidade de desempenhar habilidades e competências previamente estabelecidas no projeto político pedagógico. Destacam-se entre as habilidades e competências adquiridas:

- Analisar as necessidades da sociedade onde está inserido com base no rigor científico e intelectual buscando as melhores formas de intervenção nos diferentes níveis de atenção, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Criar um ambiente de confiabilidade onde a comunicação aconteça de forma clara, as informações sejam acessíveis e a sua prática profissional seja princípios éticos, de respeito aos direitos humanos;
- Estar apto a assumir posição de liderança, tomar decisões e participar com compromisso do trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o bem-estar da população. Estabelecer um projeto terapêutico ocupacional adequado do ponto de vista ético, conceitual, metodológico, contextual e técnico-científico, baseado em evidências científicas, que tenha efetividade e possa alcançar os objetivos clínicos e sociais esperados;
 - Demonstrar atitudes para trabalho em equipes e atenção ao ser humano em situações diversas e de respeito, postura crítica e propositiva em relação aos fatos, disponibilidade para aprender e ensinar;
 - Elaborar proposta/projeto de intervenção profissional pautado na análise compreensiva da realidade e das relações sociais, do contexto cotidiano e que possam contemplar a reorganização/ressignificação do projeto de vida das pessoas e grupos atendidos;
 - Compreender a ocupação humana no contexto das relações sociais, compreendendo como o homem se realiza e desenvolve os seus papéis ocupacionais diante dos fatores sociais, econômicos, culturais, políticos do contexto onde vive;
 - Realizar diagnóstico do contexto onde está inserido, relacionando-o com a realidade local (universidade, unidade, comunidade, município) e com a realidade político-cultural mais ampla (nacional, global) identificando as potencialidades e os limites do exercício profissional;
 - Compreender o conceito de cotidiano e identificar os aspectos e contextos da vida cotidiana que interferem no desempenho em ocupações e na produção social da vida material e simbólica humana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Capacitação e Desenvolvimento Profissional de Educadores Sociais - Ano 3”, do Programa Unificado de Bolsas- PUB, possibilitou aos bolsistas a experiência do trabalho em grupo, com relações pessoais direta e horizontalizada, fator primordial para a execução de todo o trabalho desenvolvido no período vigente da bolsa.

Os temas das capacitações foram sugeridos pelos próprios educadores, através do recurso “feedback”, os temas sugeridos geralmente estavam associados às demandas e necessidades encontradas nos núcleos.

Durante as capacitações os educadores apresentaram muitos desafios vivenciados, para solucionar/superar as dificuldades apresentadas foi utilizado o recurso grupal e em cada tema foi inserido algo relacionado a arte (música, vídeo, poesia, desenhos, entre outros), a partir desta sensibilização foi criado um ambiente de reflexão e discussão sobre como deve ser a relação com as crianças e a comunidade local, levando sempre em consideração o contexto, no qual, estão inseridos e que suas vidas devem ser respeitadas de maneira digna e ética.

A composição da capacitação compreende funcionários dos núcleos, alunos e docente da terapia ocupacional, proporcionando desse modo uma imensa troca de experiência, pelo contato intergeracional e interprofissional. Esse ambiente de troca é propício para o enriquecimento do conteúdo obtido de maneira teórica na sala de aula, pois através dos relatos são apresentados os desafios encarados no cotidiano do serviço.

Portanto, a capacitação teve um papel de extrema importância para todos os participantes, possibilitou o aprendizado mútuo, ofereceu suporte e acolhimento nos momentos de dificuldade e acrescentou conhecimento a respeito das desigualdades presentes nos contextos de vulnerabilidade social.

6. REFERÊNCIAS

AOTA .Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). American Journal of Occupational Therapy, 68(Suppl.1), S1–S48, 2014.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. Z. Vitimação e vitimização: questões conceituais. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. Z. (Orgs.). Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 2007. p. 25-47.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional Social: concepção e perspectivas. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 347-353.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária Presidência da República. Brasília: SEDH/ MDS/ CONANDA, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. PERGUNTAS FREQUENTES Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, DF, 2015.

BUELAU, R. M.; INFORSATO, E. A.; LIMA, E. M. F. A. Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 164-170, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/14072/15890>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de saúde, desempenho ocupacional e vulnerabilidade social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 1 p. 89-97, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/14090/15908>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

LOPES, R. E. Terapia ocupacional social e a infância e a juventude pobres: experiências do Núcleo UFSCar do Projeto METUIA. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 14, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.cadernodeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/162/118>> . Acesso em: 18 jul. 2019.

PEDRINI, A.; COSTA, E.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010

PEREIRA, L. Exclusão Social e Fragilização da Identidade em Famílias Pobres. Trabalho apresentado no Seminário Família e Comunidade: Justiça Social, promovido pelo curso de Psicologia, Unicentro Newton Paiva e AMITEF, Belo Horizonte, 2000.

PEREIRA, P. E.; BARDI, G.; MALFITANO, A. P. S. Juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 49-60, 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1038/517>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SABINO, J. S.; AMADO, C. F.; LIMA, A. C. D.; PEREIRA, B.P. As ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 25, n. 3, p. 627-640, 2017.

SABINO, J. S.; AMADO, C. F.; LIMA, A. C. D.; PEREIRA, B.P. As ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 25, n. 3, p. 627-640, 2017.

SOARES, L. B. T. História da Terapia Ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Orgs.). Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 3-9.

SOUZA, Larissa Barros de; PANUNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019.

USA. University Southern California. Disponível em <http://chan.usc.edu/about-us/os-and-ot> acessado em 18 jul. 2019.

WFOT. Position Statement on Human Rights. Council Meeting, 2006.

ZAVASCHI, M. L. S. Crianças vulneráveis. In: ZAVASCHI, M. L. S. et al. Crianças e adolescentes vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 23-42.

ANEXOS

Fotos das capacitações desenvolvidas na vigência do projeto





Fotos das intervenções realizadas nos núcleos



